



UC/FPCE — 2012

Universidade de Coimbra
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Acontecimentos de vida e vulnerabilidade ao stress em famílias do sul de Angola

Albertina Jamba Ulundo Francisco
(albertina.ulundo@hotmail.com)

Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde (área de sub-especialização em Psicologia Sistémica, Saúde e Família) sob a orientação da Professora Doutora Isabel Maria Marques Alberto

Acontecimentos de vida e vulnerabilidade ao Stress em famílias do Sul de Angola

Resumo

O presente estudo tem como objectivo primordial estudar os acontecimentos de vida e a vulnerabilidade ao stress em famílias do sul de Angola, recorrendo a um protocolo de investigação que inclui o Questionário Sociodemográfico, o FILE (Inventário Familiar de Acontecimentos e Mudanças de vida) e o SCORE-15 (Systemic Clinical Outcome and Routine Evaluation).

A amostra do estudo integra 141 sujeitos, dos quais 69 do sexo masculino (48,9%) e 72 (51,1%) do sexo feminino. A maior parte é de etnia Umbundo, professa a religião católica e pertence ao nível socioeconómico médio. A etapa de famílias com filhos pequenos é a mais representada.

O estudo encontrou diferenças significativas em algumas dimensões do File em função da etapa do ciclo vital, nível socioeconómico e etnia. Os resultados mostram que as famílias na etapa de formação de casal percecionam mais tensão familiar comparativamente às restantes etapas. As famílias com filhos na escola registam significativamente menos tensão familiar que as famílias com filhos pequenos.

Este estudo permite iniciar a discussão sobre quais as tensões a que as famílias do sul de Angola estão mais sujeitas e que interferem com a organização familiar, podendo ser um ponto de partida para futuras investigações sobre a realidade de Angola

Palavras chave: Stress familiar, Vulnerabilidade familiar, Ciclo de vida familiar, Etnia, Nível socioeconómico, Sexo

Life events and vulnerability to stress in families form South of Angola

Abstract

The present study aims to analyze the primordial life events and vulnerability to stress in families of South Angola, using a research protocol that includes Sociodemographic Questionnaire, FILE (Inventory of Family Life changes and events) and SCORE-15 (Systemic Clinical Outcome and Routine Evaluation).

The study sample includes 141 individuals, including 69 males (48.9%) and 72 (51.1%) females. Most are from ethnic Umbundo, professes the Catholic religion and belongs to the medium socio-economic. The stage of families with small children is the most represented. The study found significant differences in some File dimensions depending on the stage of the life cycle, socioeconomic status and ethnicity. The results show that families in the stage of couple construction perceive more family tension compared to the other stages. Families with children in school report significantly less tension than families with small children.

This study allows us to begin the discussion about what the tensions that families of southern Angola are more likely to interfere with family organization and can be a starting point for future investigations on the reality of Angola.

Key words: Stress, Family Vulnerability, family life cycle, Ethnicity, socioeconomic level, gende

Agradecimentos

Ao Senhor nosso Deus todo – poderoso, que nos deu a luz para caminhar com fé e termos força para nos tornarmos homens do saber.

A todos aqueles que directa ou indirectamente comigo partilharam este longo percurso e sem os quais não seria possível.

A minha família, pelo amor, carinho, esforço e suporte que sempre me foi prestado.

Aos meus pais por tudo o que são e por tudo o que sou hoje

As minhas irmãs Rosa Ulundo e Teresa Ulundo, ao irmão Leonel pelo apoio e depósito de confiança.

Aos meus filhos Telson, Alcenir e Queen pelo apoio incondicional e perdoarem as minhas ausências mais prolongadas.

A todos meus amigos sem os quais a vida ficaria vazia de sentido.

A todos aqueles que, por não acreditarem em mim, só me fizeram perseguir ainda mais o meu sonho!

Ao UPRA (Universidade Privada de Angola) Lubango por ter o protocolo com a Universidade de Coimbra e a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, por existirem e me fazerem sonhar com o futuro mais promissor.

Às docentes pelos desafios incessantes que me colocaram e fizeram-me entender a sistémica, alimentando-me assim dos seus ensinamentos.

A professora Doutora Sofia Major, pela paciência, colaboração e ensinamentos.

A professora Doutora Isabel Marques Alberto, pela ternura, tolerância, sapiência com que me orientou este projecto.

A todos os participantes desta investigação.

Por tudo isto e muito mais, obrigada.

Índice

Introdução

I-Enquadramento concepcional

- 1.1-Familia como sistema
- 1.2- Ciclo vital da família
- 1.3- O stress e crise na família
- 1.4- Perturbações do desenvolvimento familiar

II- Objetivos

III- Metodologia

- 3.1- Descrição da amostra
- 3.2- Instrumentos
 - 3.2.1- Questionário sociodemográfico
 - 3.2.2- File (Vulnerabilidade ao Stress familiar)
 - 3.2.3- Score-15 (Funcionamento familiar)

IV- Apresentação dos Resultados

V- Discussão dos Resultados

Conclusões

Bibliografia

Anexos

Introdução

Habitualmente pensamos na família como um espaço de aprendizagem e desenvolvimento através de um conjunto de vivências significativas da vida (Alarcão, 2006). O presente estudo está circunscrito à identificação das experiências de vida ao longo do ciclo vital da família na região Sul de Angola, que podem constituir-se como situações de stress a que estas famílias estão mais susceptíveis.

O processo de desenvolvimento das famílias define-se pela travessia de etapas e transições, destacando a evolução em espiral como uma roda da vida que liga as diferentes gerações, dando a ideia de um ciclo (Asen & Tomson, 1997, como citado por Alarcão, 2006). A evolução familiar não ocorre no vazio mas desenrola-se num contexto cultural que influencia os processos familiares que se vão desenvolvendo ao longo do tempo. As famílias nascem, crescem, originam novas famílias, terminando cada ciclo vital com a morte dos membros que a criaram e com a dispersão dos descendentes que vão constituir novos núcleos familiares.

Todos os indivíduos e, portanto, todas as famílias estão sujeitas a situações de stress. Segundo Selye (1974, in Olson & Defrain, 2003, como citado por Serra, 2007), o stress é uma resposta não específica do organismo às exigências que lhe são feitas. É tentando responder a estas exigências que surgem “os momentos de mudança (...) que, apesar de implicarem stress, não têm que ver com o carácter agradável ou desagradável, nem com a carga afectiva negativa acumulada em determinada situação ou etapa da vida familiar” (Relvas, 2000, p.26).

Sob o ponto de vista da compreensão e intervenção numa dada organização familiar, percebe-se ser bastante pertinente o tema da vulnerabilidade familiar ao stress, particularmente nos sistemas familiares da região Sul de Angola, considerando as especificidades sócio culturais desta região. Assim, esta pesquisa tem como propósito promover a investigação e a discussão sobre os acontecimentos geradores de stress a que as famílias estão expostas, contribuindo para conhecer melhor a realidade das famílias angolanas. Objectiva-se, ainda, que este conhecimento possa ser útil para a prática clínica numa abordagem sistémica, uma vez ser pioneira em Angola, mais concretamente para a intervenção terapêutica junto das famílias.

I – Enquadramento conceptual

1.1- Família como Sistema

Jackson (1965, como citado por Alarcão, 2006) descreve a “família” como uma unidade e alerta para a necessidade de se encontrar parâmetros que não a reduzam à mera soma dos seus indivíduos. Sampaio e Gameiro (1985, citado por Alarcão, 2006 p.39) definem família como “um sistema, um conjunto de elementos ligados por relações, em continua interação com o exterior, que mantém o seu equilíbrio ao longo de um processo de

desenvolvimento percorrido através de estádios de evolução diversificados”. No mesmo sentido, Gameiro (1992, como citado por Alarcão, 2006 p.39) afirma: “A família é uma rede complexa de relações e emoções na qual se passam sentimentos e comportamentos que não são possíveis de ser pensados com instrumentos criados para o estudo dos indivíduos isolados”.

Segundo a perspectiva retratada por Minuchim (1979, como citado por Relvas, 1999), alguns elementos importantes respeitantes à avaliação estrutural familiar são:

- a) Fronteiras ou Limites indicando quem participa ou quem está excluído de algumas interações, papéis e funções;
- b) A relação inter e intra-subsistemas em que os elementos da família se agrupam, avaliando “quem, com quem, para fazer o que, como, quando e onde”;
- c) O poder e a organização hierárquica do sistema familiar;
- d) Definição de regras transacionais e das normas de funcionamento familiar que permitem determinar as relações entre os elementos da família;
- e) A dimensão afectiva e funcional nas relações entre gerações, nomeadamente as alianças, as coligações e as triangulações, que são ligações relacionais e emocionais entre os membros da família (Relvas, 1999).

Qualquer mudança que possa surgir na vida familiar traz desafios que ela tem que aceitar e resolver. Algumas transformações que lhe são intrínsecas, como o nascimento das crianças, o seu crescimento, o seu acesso à separação e à autonomia, o envelhecimento dos pais e a morte, são normativas, pois são naturais no percurso de vida familiar. Dell (1982, como citado por Alarcão, 2006), com o seu conceito de coerência, defende que a interdependência leva a que todos os aspectos de um sistema se complementem em termos de funcionamento, ou seja, o sistema familiar muda e transforma-se porque tem essa capacidade e não apenas porque o meio envolvente provoca e exige uma mudança. Dell (1982, como citado por Alarcão, 2006) afirma que o “Homem propõe, mas a organização do sistema dispõe”.

1.2 - Ciclo Vital da Família

Erik Erikson (1963, como citado por Carter & McGoldrick, 1995) defendia que o ciclo de vida familiar foi descoberto através de um percurso onde os estágios de desenvolvimento individual interagem com a evolução social e familiar. De acordo com Relvas (1996, p.16) “O ciclo vital reside especificamente na identificação de uma sequência previsível de transformações na organização da vida familiar, em função do cumprimento de tarefas bem definidas; a essa sequência dá-se o nome de ciclo vital e essas tarefas concretizam as suas etapas”. As famílias transformam-se através de mudanças que os indivíduos que a formam vivem a nível desenvolvimental, crescendo de acordo com a sua base biológica, mas envolvendo também a complexidade dos vários subsistemas e relações que acontecem dentro do sistema familiar. A tarefa da família é permitir que os seus membros se

tornem independentes, formem novas famílias, articulando o passado, o presente e o futuro das gerações.

Carter e McGoldrick (1981) destacam o papel da família alargada, especialmente das famílias de origem. Ao longo do ciclo vital, a família tem de lidar com entradas, saídas e o desenvolvimento dos seus membros. A passagem para a etapa seguinte do ciclo vital é marcada por mudanças qualitativas e significativas que permitem o desenvolvimento individual e familiar (Cárter & McGoldrick, 1995; Relvas, 1996).

As crianças vão crescendo e as suas necessidades vão mudando, o que leva a que o sistema parental e toda a família também mudem (Relvas & Alarcão, 2002). São várias as propostas de sistematização das fases do ciclo vital, mas destacamos a perspectiva de Relvas (2000) que indica como etapas: formação de casal, família com filhos pequenos, família com filhos na escola, família com filhos adolescentes e família com filhos adultos.

Na formação do casal surge um novo núcleo familiar, através de um compromisso conjugal (Relvas & Alarcão, 2002). Com o nascimento do primeiro filho aparece a segunda etapa do ciclo vital “família com filhos pequenos” que exige uma reorganização familiar, com a definição de papéis parentais e filiais e a redefinição de limites (Relvas & Alarcão, 2002). Esta etapa pode trazer algumas dificuldades ao par parental no estabelecimento dos papéis de pai e de mãe, podendo interferir com a vida conjugal.

Para a família, a entrada dos filhos na escola constitui um momento de teste às suas competências relativamente ao cumprimento da função externa e interna: socialização e adaptação da criança à cultura e aprendizagem e autonomia e individuação (Alarcão, 2002).

A etapa família com filhos adolescentes obriga a grandes mudanças com vista ao movimento de autonomização dos filhos e apresenta a taxa de divórcio mais elevada (Relvas & Alarcão, 2002). Esta é a etapa mais longa e mais difícil do ciclo vital da família (Alarcão, 2002).

Na última etapa, família com filhos adultos, as mulheres da geração intermédia têm um papel central como cuidadoras o que leva a uma sobrecarga física e psicológica, elevados níveis de stress, entre outros (Relvas & Alarcão, 2002). A reforma, que acontece durante esta fase pode ser também uma fonte de stress (Alarcão, 2002).

Os vários modelos reforçam a ideia de que família sai reforçada quando enfrenta uma crise, e para que isso aconteça, esta tem de ser percebida como uma situação possível de ser ultrapassada (Antonovsky, 1987, Antonovsky & Samurai, 1988, como citados por Mendes, 2008). A cultura tem um papel muito importante na forma como os indivíduos dão significado à adversidade, bem como nas crenças acerca dos recursos disponíveis. Enquanto uns são mais fatalistas, outros assumem maior responsabilidade pessoal (Walsh, 1998, como citado por Mendes, 2008). McCubbin e colaboradores (1997, como citado por Mendes, 2008) realçam a importância do optimismo e da esperança na forma de encarar e tentar resolver a crise. Para que o optimismo e a esperança estejam presentes, é fundamental que o sistema familiar se caracterize por um certo grau de flexibilidade e de coesão (Olson et al, 1989, Beavers & Hampson, 1990,

como citados por Mendes, 2008). A coesão remete para a força das ligações entre os membros da família, onde a colaboração é necessária para se enfrentar as dificuldades. McCubbin e colaboradores (1997, como citados por Mendes, 2003) indicam também os registos a nível da comunicação como elementos fundamentais na resolução da crise. A comunicação na família deve ser clara e consistente para o bom funcionamento familiar (Epstein, Bishop, & Levin, 1978, como citados por Mendes, 2008). Em situações de crise, a partilha de informações sobre os problemas e as expectativas futuras deve ser clara.

1.3- O stress e a crise na família

Toda a família está sujeita a dois tipos de pressão: a interna e a externa. A pressão interna resulta de mudanças relacionadas com o desenvolvimento dos seus membros e dos seus subsistemas, ao passo que a pressão externa está relacionada com as necessidades de adaptação do sistema familiar ao exterior, nomeadamente às instituições sociais que constituem o contexto envolvente.

Gramsci (s.d, como citado por Cárter & McGoldrick, 1995, p. 90) refere que “a crise consiste precisamente no facto de que o velho está morrendo e o novo não consegue nascer; nesse interregno, aparece uma grande variedade de sintomas mórbidos”. Olson e colaboradores (1983, como citado por Lopes, 2008) identificaram acontecimentos particulares nas várias etapas do ciclo vital, tais como: dificuldades em concluir tarefas, dificuldades de relacionamento sexual entre marido e mulher, condições económicas, problemas a nível da saúde, dificuldades relacionadas com o emprego, morte. Estes autores realçam que as diferentes fontes de stress são sentidas de forma diferente e têm impacto distinto em função da etapa do ciclo vital em que a família se encontra.

Na vida de um sistema familiar podem ocorrer crises naturais ou acidentais. As primeiras são esperadas e previsíveis, estando associadas às diferentes etapas do ciclo vital. As segundas surgem inesperadamente, como por exemplo, um acidente ou um diagnóstico de doença. Minuchin (1979, como citado por Alarcão 2006) defendia que a crise era, simultaneamente, ocasião (de crescimento, de evolução) e risco (de impasse, de disfuncionamento). Minuchin (1979, como citado por Alarcão 2006) considera quatro situações possíveis de originar uma crise:

a) Contacto de um elemento da família com uma fonte de stress extrafamiliar. Relativamente a esta fonte, é importante referir que uma das funções da família é precisamente dar suporte aos seus elementos face a pressões externas;

b) Contacto de toda a família com uma fonte de stress extrafamiliar;

c) Stress relativo aos períodos de transição entre as diferentes etapas do ciclo vital da família: é um stress esperado e normativo (e.g., nascimento de uma criança, a adolescência dos filhos, a morte de um idoso), que integra acontecimentos que obrigam à negociação de novas regras e a uma reorganização familiar;

d) Stress provocado por problemas particulares: não é normativo, diz

respeito aos acontecimentos inesperados que podem afectar a organização familiar. É o caso do nascimento de uma criança deficiente, do aparecimento de uma doença crónica, etc. A família tem que reconstituir os seus padrões relacionais e a sua estrutura para responder ao desafio provocado por estas situações.

Como diz Coille (1987, como citado por Alarcão, 2006) os desafios que a crise traz à família para concretizar a mudança relacionam-se com o enfrentar um futuro desconhecido, lidando simultaneamente com o seu passado histórico.

Para Ausloos (1996, p.444) a crise define-se como “a situação de uma pessoa ou dum sistema vivo quando uma mudança é inevitável”, descrição que se enquadra no Modelo Sistémico. Segundo este autor, geralmente vivenciamos as crises focando-nos essencialmente nos aspectos negativos, esquecendo-nos das possibilidades que podem surgir e sugere as seguintes condições para gerir uma situação de mudança a fim de evitar a ruptura: a) dar tempo, uma vez que a precipitação e a pressa levam a decisões desadequadas; b) aceitar o caos e saber lidar com o desconforto que ele possa provocar; c) não acreditar em soluções milagrosas; d) aceitar que não é possível voltar a ser como antes; e) ver as diferentes possibilidades/caminhos. De salientar que estas sugestões se aplicam às transições da família de uma etapa para outra, mas também às situações não normativas de stress (e.g. problemas no trabalho, desemprego, divórcio, mudança de emprego ou de casa, etc.).

Ausloos (1996) considera que o que leva alguns membros de uma família a desenvolver um percurso disfuncional (toxicoddependência, anorexia, etc.) resulta mais do peso do contexto, dos acontecimentos, e eventualmente de fatores biológicos, do que estritamente da dinâmica da própria família. Para o autor, o *contexto* inclui o estatuto social, o meio cultural, o ambiente envolvente da família, as influências do meio escolar/profissional, ou seja, corresponde às características do meio em que a família se insere, quer a nível das instituições, quer das normas e referências culturais. Os *acontecimentos* englobam os eventos significativos que surgem na vida familiar (nascimentos, falecimentos, emigração, mudança de casa, desemprego, acidentes, etc.) e nos percursos individuais de cada um dos membros. O acontecimento traz uma alteração da rotina familiar e vai provocar uma activação do próprio sistema, obrigando a uma mudança. Articulado as noções de *contexto*, *acontecimento* e *crise* surge o processo de atribuição de significado ao acontecimento.

A crise é vista pelo autor como o estado do sistema no momento em que uma mudança está próxima (Ausloos, 1996) ou seja, é entendida como o momento de ampliação das flutuações (“pequenas mudanças”) que leva a uma bifurcação, com vários caminhos, em que a família tem de tomar as suas decisões. Assim, a crise corresponde a mudanças qualitativas no sistema (Watzlawick & Weakland, 1975, como citados por Ausloos, 1996). Por isso, a evolução do sistema ocorre sempre num encontro entre acontecimento e crise, ou seja, entre “o acaso e a necessidade”, em que o “acaso” corresponde aos aspectos do meio que influenciam o significado dado ao acontecimento e a “necessidade” corresponde à força que obriga à

mudança (Ausloos, 1996).

Caillé (1987, como citado por Relvas, 2000) diferencia “crise” de “avaria”. Perante a crise, o sistema não “para” o seu funcionamento e, por outro lado, a crise não se resolve com a substituição de uma “peça”; a família não é uma máquina que possa ser “consertada”, fazendo-a voltar ao que era antes. A crise permite ao sistema familiar desenvolver-se, atingindo níveis diferentes de desenvolvimento na estrutura e na organização, construindo uma história que torna impossível retomar exatamente ao que era antes desse acontecimento.

O stress familiar pode ser entendido à luz da perspectiva sistémica, partindo dos modelos de Hill (1949; ABCX Model) e McCubbin e Petterson (1992, 1983; Double ABCX Model) (Lopes, 2008; Relvas, 2005). Estes modelos têm permitido avaliar e compreender a organização familiar, destacando a importância da definição que a família faz do acontecimento stressante e os significados que lhe atribui. O Family Adjustment and Adaptation Response Model (FAAR Model) (Patterson, 1989, como citado por Relvas, 2005) representa uma evolução dos modelos anteriores e engloba três níveis de significados na forma como a família lida com o stress e se tenta adaptar. Segundo este modelo, o acontecimento stressante é avaliado de acordo com a forma como: a) a família se vê a si própria; b) a família vê o mundo; c) a família interpreta a realidade a partir da sua história e das suas crenças.

Um sistema familiar pode responder de forma diferente perante o mesmo stressor, de acordo com os recursos que considera que tem e com a existência ou não de outras mudanças na sua vida (esperadas ou não esperadas). Isto é, as mudanças familiares podem ser cumulativas e num dado ponto a família atinge o seu limite na capacidade de ajustamento, o que pode trazer consequências negativas para o sistema familiar (Mederer & Hill, 1983, como citado por Lopes, 2008).

1.4 – Perturbações do Desenvolvimento Familiar

Na perspetiva sistémica, a psicopatologia tem que ser compreendida numa dimensão desenvolvimental, ou seja, a perturbação está sempre associada a um momento do desenvolvimento familiar. Na base da saúde e da patologia, da ausência ou da presença de problemas, está a capacidade de evolução da família. Minuchin e Fishman (1981, como citados por Relvas, 2000), afirmavam que a família com problemas “está bloqueada na sua espiral desenvolvimental”, pelo que o terapeuta terá que criar um “turbilhão criativo” que permita prosseguir o seu desenvolvimento. Todas as famílias passam por crises, contudo, algumas, numa tentativa de manter a estabilidade percebida antes da crise, desenvolvem sintomas. Ou seja, cada sistema familiar vai responder, ou no sentido de criar soluções e aí surge mudança e desenvolvimento, ou no sentido de manter tudo como estava, e então surgem as dificuldades. Aparece, neste sentido, a importância da análise da família em duas dimensões – espaço e tempo, que se cruzam no dia a dia da vida familiar (Relvas, 1996). Consequentemente, a família não

evolui só de modo previsível, a partir do crescimento dos seus elementos, pois existem condições acidentais (e.g. a morte súbita de um dos seus elementos), que são igualmente motor de evolução do grupo familiar.

Concluindo, uma determinada situação de tensão é percebida de forma mais ou menos ameaçadora e enfrentada pela família de acordo com a sua capacidade de flexibilidade, coesão e comunicação. Mas a teoria e a investigação também mostram que o acumular de situações de stress e a falta de recursos pode dificultar a resolução de crises.

II – Objectivos

O presente estudo tem como objectivos:

- a) Identificar os acontecimentos de vida mais referenciados como fontes de *stress* em famílias do sul de Angola;
- b) Avaliar a influência de variáveis sociodemográficas, tais como etnia, nível socioeconómico, etapas do ciclo vital e sexo dos participantes;
- c) Analisar a relação entre o stress e a percepção do funcionamento familiar (avaliado pelo SCORE-15).

III - Metodologia

O presente estudo está inserido num projecto de investigação levado a cabo por um grupo de estudantes do mestrado Integrado em Psicologia, que visa avaliar o funcionamento familiar em diferentes dimensões, ao longo do ciclo de vida.

3.1. Descrição da amostra

A recolha de dados para o presente estudo foi realizada entre Outubro de 2011 e Março de 2012, numa amostra de 71 casais, constituída por um total de 141¹ sujeitos da cidade de Benguela e Lubango. As condições de inclusão na amostra eram: ser membros de um casal, heterossexuais, de uma organização familiar nuclear intacta. A amostra foi obtida num processo de conveniência, pois dependia da disponibilidade e aceitação de participarem no projeto de investigação.

Do total de 141 sujeitos, 69 (48,9%) são do sexo masculino e 72 (51,1%) do sexo feminino. As idades variam entre os 20 e 64 anos de idade, situando-se em média nos 40 anos (DP=11,53) (ver Tabela 1).

Relativamente à etnia, dos 141 sujeitos, 95 (67,4%) são Umbundo, 16 (11,3%) são Nhanecas, 14 (9,9%) são Quimbundo, 7 (5,0%) pertencem aos Nanguela e 1 é Cuanhama. Assim, a maioria pertence à etnia Umbundo.

No que concerne a Religião, 63 sujeitos (44,7%) são católicos, 31 (22,0%) evangélicos; 39 (27,7%) adventistas do 7º dia; 2 (1,4%) integram a

¹ O total de 141 sujeitos resultou da eliminação de um dos protocolos.

Igreja universal RD; 2 (1,4%) são kimbanguistas e 4 (2,8%) professam outra religião. Sendo assim, a maior parte é católica.

Quanto ao nível socioeconómico, estabelecido de acordo com critérios desenvolvidos para as investigações do MIP a decorrerem em Angola (ver Anexo E), 5 (3,5%) sujeitos incluem o nível socioeconómico baixo, 109 (77,3%) situam-se no nível socioeconómico médio e 27 (19,1%) no nível socioeconómico alto, sendo predominante o nível socioeconómico médio (ver Tabela 1).

Relativamente às etapas do ciclo de vital da família, 16 (12,2%) dos sujeitos estão na etapa Formação de casal; 38 (29,0%) na etapa Família com filhos pequenos, 28 (21,4%) na etapa Família com filhos na escola; 25 (19,1%) integram Famílias com filhos adolescentes, 24 (18,3%) são de Famílias com filhos adultos.

Tabela 1 - Caracterização da Amostra (N = 141)

Variáveis	Categoria	n	%
Género	Feminino	72	51,1
	Masculino	69	48,9
Idade	20 – 29	32	22,5
	30 – 39	31	21,9
	40 – 49	46	32,4
	50 – 59	27	19,0
	60 – 69	4	2,8
	70 – 79	1	0,7
Etnia	Nhaneca	16	11,3
	Umbundo	95	67,4
	Quimbundo	14	9,9
	Nganguela	7	5,0
	Cunhama	1	0,7
	Outras	8	5,7
Religião	Católica	63	44,7
	Evangélica	31	22,0
	Adventista 7dia	39	27,7
	Igreja Universal	2	1,4
	Kimbanguista	2	1,4
	Outra	4	2,8
Nível Socioeconómico	Baixo	5	3,5
	Médio	109	77,3
	Alto	27	19,1
Etapas Ciclo Vital	Formação Casal	16	12,2
	Família filhos pequenos	38	29,0
	Família filhos na escola	28	21,4
	Família filhos adolescentes	25	19,1
	Família filhos adultos	24	18,3
	Total	131	100,0
	Missings	10	

3.2-Istrumentos

Neste estudo foram utilizados como instrumentos do protocolo de investigação: Questionário sociodemográfico; File (Inventário Familiar de Acontecimentos e Mudanças de vida); Score-15 (medida de avaliação do funcionamento familiar), tendo em conta os objectivos da investigação.

3.2.1-Questionário sociodemográfico

Este questionário visa, essencialmente, recolher informação no sentido de possibilitar a caracterização da amostra, bem como a identificação de variáveis que integram os objetivos do estudo. Assim, inclui questões sobre: idade, sexo, nível de escolaridade, profissão, estado civil, etnia, religião, dados do agregado familiar e área de residência dos respondentes. Contém também um pedido de informações sobre o tipo e caracterização da habitação e a principal fonte de rendimento da família para se estabelecer o nível socioeconómico. Outra informação relevante do questionário remete para a etapa do ciclo de vida da família.

3.2.2- Questionário Familiar de Acontecimentos e Mudanças de Vida (FILE)

O FILE foi originalmente desenvolvido por McCubbin, Patterson e Wilson (1983) (Lopes, 2008) com o objectivo de avaliar as tensões que ocorrem na família ao longo do ciclo vital, incluindo acontecimentos de vida normativos e não normativos, que podem originar stress e vulnerabilidade às famílias.

É constituído por 71 itens que avaliam as tensões familiares em 9 dimensões: tensões intrafamiliares, tensões conjugais, tensões relativas a gravidez e maternidade, tensões relativas a questões financeiras, tensões/mudanças familiares devidas ao trabalho, tensões relacionadas com cuidados de saúde, perdas, movimento de entradas e saídas na família, e tensões relacionadas com problemas legais.

Este Inventário é de resposta dicotómica, em que o “Sim” corresponde a 1 (um) ponto e o “não” que corresponde a 0 (zero) pontos; deste modo, um resultado mais elevado no inventário corresponde a um valor mais elevado de vulnerabilidade ao stress numa dada família.

Estudos feitos para a população portuguesa, com uma amostra de 356 sujeitos, obtiveram valores de consistência interna próximos aos dos estudos originais americanos ($\alpha = 0.811$), com uma média para a população Portuguesa no total do FILE de $M=8$ ($DP= 5.59$) (Lopes, 2008).

Na análise da consistência interna na amostra da população Angolana ($N=141$) foram obtidos os seguintes valores para o *alfa de Crombach*: Total da File total $\alpha = .918$ (ver Tabela 2), Tensões intrafamiliares $\alpha = .918$, tensões relativas a maternidade e gravidez $\alpha = .919$, tensões relativas a questões financeiras $\alpha = .920$, tensões relacionadas com cuidados de saúde $\alpha = .918$, perdas $\alpha = .918$, movimento de entradas e saídas na família $\alpha = .918$,

tensões com problemas legais $\alpha = .918$. Globalmente, os valores traduzem uma consistência interna muito boa.

Tabela 2 – Estatística descritiva dos itens, para o Alpha de Cronbach da FILE total (N=141)

	<i>Média</i>	<i>DP</i>	<i>Correlação Item-Total</i>	<i>Cronbach's Alpha se Item eliminado</i>
File item 1	,49	,502	,243	,918
File item 2	,33	,470	,106	,919
File item 3	,30	,460	,367	,917
File item 4	,16	,367	,279	,918
File item 5	,28	,453	,325	,917
File item 6	,20	,402	,505	,916
File item 7	,23	,425	,550	,916
File item 8	,28	,448	,523	,916
File item 9	,27	,444	,415	,917
File item 10	,24	,430	,369	,917
File item 11	,17	,374	,348	,917
File item 12	,16	,367	,462	,917
File item 13	,41	,494	,234	,918
File item 14	,23	,419	,450	,916
File item 15	,32	,467	,504	,916
File item 16	,34	,476	,444	,916
File item 17	,23	,419	,497	,916
File item 18	,12	,322	,429	,917
File item 19	,18	,382	,407	,917
File item 20	,19	,395	,466	,916
File item 21	,21	,408	,582	,916
File item 22	,17	,374	,599	,916
File item 23	,38	,486	,424	,917
File item 24	,17	,374	,472	,916
File item 25	,37	,484	,181	,919
File item 26	,33	,470	,235	,918
File item 27	,11	,312	,519	,916
File item 28	,28	,448	,435	,917
File item 29	,21	,408	,426	,917
File item 30	,40	,492	,272	,918
File item 31	,47	,501	,244	,918
File item 32	,42	,495	,047	,920
File item 33	,14	,350	,577	,916
File item 34	,24	,430	,336	,917
File item 35	,27	,444	,353	,917
File item 36	,26	,440	,410	,917
File item 37	,33	,470	,403	,917
File item 38	,29	,456	,282	,918
File item 39	,21	,408	,361	,917
File item 40	,17	,374	,350	,917

File item 41	,30	,460	,077	,919
File item 42	,18	,382	,440	,917
File item 43	,23	,419	,555	,916
File item 44	,26	,440	,510	,916
File item 45	,35	,479	,089	,919
File item 46	,27	,444	,222	,918
File item 47	,39	,490	,066	,920
File item 48	,30	,460	,317	,917
File item 49	,20	,402	,383	,917
File item 50	,43	,496	,200	,918
File item 51	,22	,414	,478	,916
File item 52	,13	,341	,386	,917
File item 53	,18	,389	,371	,917
File item 54	,20	,402	,187	,918
File item 55	,23	,425	,424	,917
File item 56	,18	,389	,487	,916
File item 57	,18	,389	,384	,917
File item 58	,56	,499	,199	,918
File item 59	,57	,498	,212	,918
File item 60	,24	,430	,318	,917
File item 61	,23	,425	,524	,916
File item 62	,26	,440	,385	,917
File item 63	,30	,460	,473	,916
File item 64	,33	,470	,191	,918
File item 65	,32	,467	,346	,917
File item 66	,21	,408	,312	,917
File item 67	,15	,359	,422	,917
File item 68	,15	,359	,412	,917
File item 69	,03	,157	,272	,918
File item 70	,11	,312	,477	,917
File item 71	,18	,382	,391	,917

3.2.3- Systemic Clinical Outcome and Routine Evaluation-SCORE-15 (Stratton, Bland, Janes, & Lask, 2010)

O Systemic Clinical Outcome and Routine Evaluation (SCORE-15) foi desenvolvido por Cahill, O'Reilly, Carr, Dooley e Stratton (2010), é um questionário de autorrelato que, inicialmente pretendia avaliar os resultados da intervenção terapêutica com a família, sendo depois alargado o seu campo de aplicação à avaliação do funcionamento familiar. O SCORE-15 é uma versão reduzida que avalia áreas do funcionamento familiar que podem ser influenciadas pela mudança terapêutica (Stratton, McGovern, Wethrell, & Farrington, 2006) contendo itens que referem os recursos e capacidade de adaptação da família, a comunicação no sistema familiar e as dificuldades familiares (Portugal, Cunha, Sotero, Vilaça, Alarcão, & Relvas, 2010, como citado por Mendes, 2010).

Neste estudo foi utilizada a versão Portuguesa do SCORE-15 (Relvas,

Vilaça, Sotero, Cunha, & Portugal, 2010) composta por 15 itens que são respondidos de acordo com uma escala de tipo *Lickert* com 5 pontos (1- Descreve-nos Muito Bem; 2-Descreve-nos Bem; 3-Descreve-nos Em parte; 4- Descreve-nos Mal; 5- Descreve-nos Muito mal). O seu resultado foi obtido com base na inversão da cotação dos itens 2,4,5,7,8,9,11,12,13 e 14. O Score-15 demonstrou possuir boa consistência interna (alfa de Cronbach de .89) (Pereira, 2011).

Na amostra angolana que integra o nosso estudo, a consistência interna do SCORE-15 é boa, atendendo ao valor obtido de $\alpha=.818$ para a escala total (ver tabela 3).

Tabela 3 - Estatísticas dos itens para o Alpha de Cronbach do SCORE-15 total (N=136)

	<i>Média</i>	<i>DP</i>	<i>Correlação Item- Escala Total</i>	<i>Alpha Cronbach se Item eliminado</i>
Score1	1,78	,771	,492	,806
Score2	2,74	1,009	,476	,805
Score3	2,18	1,073	,445	,807
Score4	2,46	,988	,465	,805
Score5	3,09	,933	,260	,818
Score6	2,34	1,099	,342	,814
Score7	2,46	1,215	,468	,805
Score8	2,54	,996	,294	,816
Score9	2,56	1,117	,571	,797
Score10	2,30	1,078	,559	,798
Score11	2,40	1,055	,464	,805
Score12	2,27	1,042	,454	,806
Score13	2,78	1,128	,384	,811
Score14	2,66	1,172	,401	,810
Score15	2,19	,973	,431	,808

Alguns itens do CORE-15 têm de ser cotados inversamente e, considerando que foi feita a inversão dos itens com significado negativo relativamente à percepção do funcionamento familiar, um resultado mais elevado corresponde a uma percepção mais negativa do funcionamento familiar por parte do respondente.

3.3 - Procedimentos

Os protocolos foram recolhidos de acordo com a disponibilidade dos participantes, em data e local combinados para o efeito. Após explicação dos objectivos do estudo e obtenção do consentimento para colaborar, era combinada a administração do protocolo. Aos sujeitos sem escolaridade, os questionários eram lidos em voz alta e o próprio investigador registava a resposta.

IV - Resultados

Depois de analisada a qualidade dos instrumentos de avaliação familiar FILE e SCORE-15 a nível da consistência interna, e tendo-se obtido dados que validam os resultados obtidos pelos sujeitos da amostra nessas escalas, passou-se à análise estatística dos resultados, que irá ser organizada em função dos objetivos estabelecidos.

Identificar os acontecimentos de vida mais referenciados como fontes de stress em famílias do sul de Angola

Para responder a este objetivo, para cada uma das subescalas do FILE obtivemos os valores de média ponderada, ou seja, dividiu-se o total de cada subescala pelo número de itens, considerando que cada uma das subescalas inclui número diferente de itens.

Tabela 4 - Médias médias ponderadas por subescala do FILE

	Média	Média ponderada
File tensão familiar	4,45	0,26
File conjugal	,64	0,16
File gravidez	1,03	0,26
File tensão financeira	3,26	0,27
File tensão devido ao trabalho	2,55	0,26
File tensão saúde	1,87	0,23
File perdas	1,69	0,28
File entradas e saídas	1,37	0,27
File problemas legais	,56	0,11

Como se pode verificar na tabela 4, para a amostra total são as Tensões associadas às Perdas, seguidas das tensões com problemas financeiros e das tensões com as entradas e saídas na família que obtêm valores mais elevados. As tensões associadas aos problemas legais são as que menos atingem as famílias da amostra.

Avaliar a influência de variáveis sociodemográficas, tais como a etnia, o nível socioeconómico, as etapas do ciclo vital e o sexo dos participantes

Recorreu-se à ANOVA para comparar os resultados no FILE em função das etapas do ciclo vital da família, da etnia e do nível socioeconómico. Procedeu-se à comparação de médias do File em função do sexo através do teste *t-student*.

Da análise da tabela 5 concluímos que se verificam diferenças estatisticamente significativas em função da variável “etapa do ciclo vital” na dimensão “Tensão familiar” (F (4.126) = 8.882, p=.000); “tensão conjugal” (F (4.126)= 3.577, p=.008); “tensão gravidez” (F (4.126)= 4.910, p= .001); “tensão financeira” (F (4.126)= 4.365, p= .002); “tensão perdas” (F (4.126)= 2.431, p= .051), “tensão entradas e saídas na família” (F

(4.126)= 4.252, $p = .003$) e no resultado global do FILE ($F(4.126) = 6.886, p = .000$).

Tabela 5 - Anova one-way para as subescalas da FILE em função da Etapa do Ciclo Vital da família (N=141)

	<i>F (4,126)</i>	<i>p</i>	<i>Etapas do CV</i>
File tensão familiar	8,882	,000	1>2; 1>3; 1>4; 1>5; 2>3; 3<4; 3<5
File conjugal	3,577	,008	1>2; 1>3; 1>4; 1>5
File gravidez	4,910	,001	1>2;1>3;1>5;2<4;3<4
File tensão financeira	4,365	,002	1>2;1>3;1>4;1>5;3<4
File tensão trabalho	,726	n.s.	
File tensão saúde	2,346	n.s.	
File perdas	2,431	,051	1>2; 1>3; 1>4; 1>5;
File entradas e saídas	4,252	,003	1>2; 1>3; 1>4;
File problemas legais	1,222	n.s.	
FILETotal	6,886	,000	1>2;1>3;1>4;1>5;3<4

Em função da “etnia” (ver tabela 6), apenas a subescalas “tensão gravidez” ($F (5.135) = 2.502, p = .034$) e resultado global do FILE ($F (4.126) = 2.505, p = .033$) apresentam diferenças significativas, com os Quimbundo a registaram valores mais elevados que as outras etnias.

Tabela 6 - Anova one-way para as subescalas da FILE em função da Etnia (N=141)

	<i>F (5, 135)</i>	<i>p</i>	<i>Etnias</i>
Filetensaofamiliar	1,387	n.s.	
Fileconjugal	1,382	n.s.	
Filegravidez	2,502	,034	Quimbundo> restantes etnias
Filetensaofinanceira	1,495	n.s.	
Filetensaotrabalho	2,134	n.s.	
Filetensaosaude	1,548	n.s.	
Fileperdas	1,683	n.s.	
Fileentradasesaídas	1,712	n.s.	
Fileproblemaslegais	,303	n.s.	
FILETotal	2,505	,033	Quimbundo> restantes etnias

Para a subescala do File em função do “nível socioeconómico” (ver tabela 7) as diferenças estatisticamente significativas surgem nas subescalas “Tensão gravidez” ($F (5,135) = 3,294, p = .040$), “Tensão financeira” ($F (5,135) = 10,294, p = .000$), “Tensão Trabalho” ($F (5,135) = 11,015, p = .000$), “Tensão Saúde” ($F (5,135) = 5,456, p = .005$), “Tensão Problemas legais” ($F (5,135) = 3,144, p = .046$), e no resultado global do FILE ($F (5,135) = 6,265, p = .002$).

Tabela 7- Anova one-way para as subescalas da FILE em função do nível socioeconómico (N=140)

	<i>F (5, 135)</i>	<i>p</i>	<i>Níveis SE 1,2 e 3</i>
File tensão familiar	2,164	n.s.	

File conjugal	1,563	n.s.	
File gravidez	3,294	,040	1>2
File tensão financeira	10,930	,000	1>2; 1>3
File tensão trabalho	11,015	,000	1>2; 1>3
File tensão saúde	5,456	,005	1>2
File perdas	,902	n.s.	
File entradas e saídas	,481	n.s.	
File problemas legais	3,144	,046	1>2; 2>3
FILETotal	6,265	,002	1>2; 1>3

De acordo com o teste de comparações múltiplas de Bonferoni para comparar os resultados entre cada um dos 3 níveis socioeconómicos (ver Anexo...), foram encontradas diferenças significativas na suescalas da File “Tensão Gravidez” ($F(5,135) = 1,246, p=.040$), “Tensão Financeira” ($F(5,135) = 4,890, p= .000$), “Tensão Trabalho” ($F(5,135)= 2.230, p= .000$), “Tensão Saúde” ($F(5,135)= 2.321, p= .005$), “Tensão Problemas Legais” ($F(5,153) = 1.193, p = .046$) e no resultado Global do File é de ($F(5,132) = 17.441, p=.002$).

Na comparação de médias do File em função do “sexo”, concluiu-se que nenhum valor de *t-student* é significativo na comparação da percepção de stress entre os indivíduos do sexo feminino e do sexo masculino (ver Tabela 8)

Tabela 8 – Valores t Student em função da variável Sexo

	Sexo	Média	EP	DP	t (df=139)
File tensão familiar	Masculino	4,38	,435	3,614	-,229
	Feminino	4,51	,410	3,480	
File conjugal	Masculino	,52	,104	,868	-1,327
	Feminino	,75	,137	1,160	
File gravidez	Masculino	1,00	,120	1,000	-,300
	Feminino	1,06	,140	1,185	
File tensão financeira	Masculino	3,29	,284	2,358	,162
	Feminino	3,22	,306	2,596	
File tensão trabalho	Masculino	2,48	,229	1,899	-,434
	Feminino	2,63	,248	2,106	
File tensão saúde	Masculino	1,96	,209	1,736	,564
	Feminino	1,79	,205	1,736	
File perdas	Masculino	1,71	,197	1,621	,095
	Feminino	1,68	,179	1,518	
File entradas e saídas	Masculino	1,43	,164	1,366	,563
	Feminino	1,31	,160	1,360	
File problemas legais	Masculino	,46	,106	,884	-1,128
	Feminino	,65	,128	1,090	
FILETotal	Masculino	17,28	1,337	11,026	-,167
	Feminino	17,60	1,345	11,415	

Analisar a relação entre o stress e a percepção do funcionamento familiar (avaliado pelo SCORE-15)

Para responder a este objetivo realizou-se a correlação de Pearson entre as subescalas do File e o Score 15 (ver Tabela 9).

Tabela 9- Correlação de Pearson entre as subescalas do FILE e o SCORE-15 (N=141)

Subescalas FILE	SCORE-15
File tensão familiar	,403(**)
File conjugal	,223(**)
File gravidez	,231(**)
File tensão financeira	,212(*)
File tensão trabalho	,341(**)
File tensão saúde	,148
File perdas	,199(*)
File entradas e saídas	,069
File problemas legais	,171(*)
FILETotal	,353(**)

** $p < .001$; * $p < .05$

Na correlação entre as escalas do File e o Score 15 regista-se um valor de correlação positiva moderada entre “tensão família” e Score-15 ($r=.403$), correlações positivas baixas mas significativas entre as subescalas “tensão conjugal”, “tensão gravidez”, “tensão financeira”, “tensão trabalho” e resultado global do File e o Score-15 (ver tabela 10). Na generalidade pode-se verificar que, quanto maior é a tensão familiar, pior é a percepção do funcionamento familiar.

V - Discussão

O presente estudo fornece um conjunto de resultados interessantes, que poderão ser orientadoras de estudos posteriores e para a compreensão do funcionamento familiar na população do sul de Angola.

Identificados os acontecimentos de vida geradores de stress nestas famílias, os mais referenciados integram as tensões associadas às perdas familiares. Em Angola, nas situações de perda, geralmente por morte, as famílias unem-se e são solidárias, nomeadamente a família alargada, vizinhos, amigos, que ajudam com meios financeiros, materiais e suporte emocional. Depois de décadas de guerra que ainda deixam marcas bem visíveis, atualmente Angola é um dos países com mais acidentes de viação e com uma elevada percentagem de morte por doenças, quer em crianças, quer em indivíduos mais velhos. Segundo Relvas (1996), a família não evolui só com situações previsíveis, e a morte pode acontecer em qualquer das gerações, e de forma inesperada (e.g. acidentes), mas pode ser motor de evolução do grupo familiar.

Seguem-se os problemas financeiros como geradores de stress na família; isto acontece em muitos casos em que no casal apenas um dos conjuges tem um rendimento salarial estável, havendo casais em que ambos

estão desempregados e sobrevivem fazendo pequenos negócios que muitas vezes não chegam para suprir as necessidades básicas da família.

A dimensão “tensões familiares” também obteve uma das médias mais altas na amostra, traduzindo que todo e qualquer acontecimento de vida que ocorre num elemento da família é partilhado e afectará os outros membros da família. Gameiro (1992, como citado por Alarcão, 2006, p.39) afirma que “a família é uma rede complexa de relações e emoções na qual se passam sentimentos e comportamentos que não são possíveis de ser pesados com instrumentos criados pelo estudo dos indivíduos isolados.”

Considerando a média ponderada, segue-se a dimensão “tensão gravidez” como gerador de stress, uma vez que em Angola muitas gravidezes são indesejadas por parte dos progenitores bem como das respetivas famílias de origem. Isto deve-se à falta de informação sobre a saúde reprodutiva, ou porque as adolescentes engravidam na sequência da prática de rituais. Por exemplo, em algumas famílias da comuna do Dombe Grande-Benguela, quando a menina completa os 12 anos deve participar no ritual “okufecanla”: a pré-adolescente é levada para a mata e é-lhe retirada a roupa. Pintam-lhe o corpo com farinha e cinza e permanece na mata por uma semana, voltando depois para a aldeia, onde lhe foi preparada uma festa. Pelo caminho, já de volta à aldeia, o rapaz que se interessar pela menina torna-se seu marido naquele momento, podendo desta situação resultar gravidez.

Não podemos deixar de referir que as famílias também têm tendência para percepcionar o stress relacionado com o trabalho, pois nem todas as famílias tem o local de trabalho fixo, por conseguinte veêm-se obrigados a mudar de trabalho por pouca remuneração, atraso no pagamento ou mesmo falência de empresas. Olson e colaboradores (1983, como citado por Lopes, 2008) identificaram acontecimentos de vida que afectam as famílias nas várias etapas do ciclo vital, tais como condições económicas instáveis, aumento de despesas com empréstimos e investimentos, despesas médicas, problemas com o dinheiro para as despesas básicas do dia a dia, mudanças de trabalho, perda de emprego, doença ou morte. Estes autores enfatizam que diferentes fontes de stress são sentidos e têm impacto diferente consoante a etapa do ciclo vital que a família vivencia.

Tendo em conta as respostas ao FILE sobre os acontecimentos de vida, as variáveis sociodemográficas etnia, nível socioeconómico e etapas do ciclo vital influenciam a percepção do stress nessas famílias. A variável Sexo não registou diferenças significativas em nenhuma das subescalas do FILE.

As diferentes etapas do ciclo vital registam diferenças significativas nos factores “tensão familiar”, “tensão conjugal”, “tensão gravidez”, “tensão financeira”, “tensão perdas”, “tensão entradas e saídas na família” e no resultado total do File. Relvas e Alarcão (2002) mencionam que na primeira fase do ciclo vital (formação do casal) há um compromisso conjugal que dá início a uma família nuclear. Na nossa amostra, a formação do casal surge como estando mais exposta a diferentes tensões, quer familiares, quer financeiras, perdas, etc. Em Angola, é usual as pessoas terem filhos novas e antes de se casarem, com a formação de casal a acontecer já com filhos.

Segundo Relvas e Alarcão (2002), na conjugalidade e na parentalidade são fundamentais a reorganização familiar através da definição de papéis (conjugais, parentais e filiais) e da redifinição de limites, o que pode trazer stress adicional levando, em muitos casos, a uma sobreposição e sobrecarga de tarefas para os elementos do casal, já que se juntam no tempo as maiores exigências, a nível do trabalho, do casal e da parentalidade (Relvas & Alarcão, 2002). Na nossa realidade, esta fase de formação de casal é muito difícil por serem inexperientes ou mesmo contraírem o casamento por obrigação, por uma gravidez na fase do namoro ou mesmo pelo facto dos filhos adultos viverem em casa dos pais, o que é percebido como um incomódo para os próprios pais, obrigando os seu filhos a casarem-se mesmo sem terem vontade de o fazer. Esta situação acontece principalmente com as mulheres, o que os leva a viver momentos stressantes. Por outro lado, a mulher pode viver uma grande pressão para ter filhos e a gravidez não surge no momento esperado pelo casal. No ciclo de evolução familiar, um casal que decide ter um filho vive um período de preparação, durante a fase de gravidez, com pequenas mudanças (físicas, afectivas, relacionais, comportamentais, laborais e outras). Quando o bebé nasce, nada volta a ser igual ao que era antes do seu nascimento, pois uma mudança qualitativa está a acontecer.

Ainda no File os resultados mostram diferenças significativas entre “famílias com filhos na escola”, que perpeccionam menos tensão familiar que a “família com filhos pequenos”. Isto acontece na nossa sociedade porque muitas vezes as famílias com filhos pequenos experimentam maior tensão pelo facto das crianças pequenas carecerem de maior e melhor atenção por parte dos pais. Alguns aspetos que podem agravar a situação das famílias são, por exemplo, não conseguir colocar os filhos em jardim de infância ou a falta de confianças nos serviços de infância preferindo deixar a criança em casa com um parente (adulto ou outra criança). As “famílias com filhos na escola” podem sentir-se mais tranquilas porque os seus filhos conseguem expressar o que os inquieta e agrada, conseguem mais facilmente defender-se e proteger-se, e aí os pais sentem-se mais seguros. Deste modo, o stress associado à evolução da família e às crises que esta perpecciona relacionam-se com a história da família, mas também com o contexto envolvente (Carter & McGoldrick, 1995).

No que diz respeito à influência da variável etnia, os resultados apresentaram diferenças significativas apenas na dimensão “tensão gravidez” e no resultado global do File. No Sul de Angola geralmente os casamentos são contraídos por indivíduos da mesma etnia, com os jovens e adolescentes procurando os seus parceiros através do “okufekanla”. Tal como já foi referido, quando a menina atinge os 12 anos de idade, com ou sem o aparecimento do primeiro período menstrual, considera-se estar preparada para ser esposa. De salientar que a menina não está preparada para assumir estas responsabilidades que lhe são impostas, tais como de ser esposa e mãe. Na primeira etapa do ciclo vital, Relvas e Alarcão (2002) enfatizam que surge um novo núcleo familiar, através de um compromisso conjugal. A falta de adaptação à nova vida por parte da menina poderá levar

à separação do casal em pouco tempo. A Etnia que apresentou valores mais altos na dimensão “Tensão Gravidez” foi a Quimbundo.

Quanto à variável nível socioeconómico, parece influenciar nos factores “tensão gravidez”, “tensão financeira”, “tensão trabalho”, “tensão saúde” e “tensão problemas legais”, com o nível baixo a obter valores mais elevados de tensão. Estes valores são compreensíveis, pois as famílias mais pobres têm de enfrentar mais desafios, quer a nível da parentalidade quer do sustento de toda a família.

Ao que se refere a variável sexo, na comparação feita concluiu-se não existirem diferenças significativas no que concerne à percepção do stress. De salientar que as mulheres foram as que mais demonstraram interesse em participar do estudo tentando saber mais acerca do desenvolvimento e do ciclo evolutivo das famílias. Na realidade são elas que mais prestam atenção ou mesmo desempenham um duplo papel (pai e mãe).

Ao analisarmos a relação existente entre os resultados no File e a percepção do funcionamento familiar avaliada pelo Score-15, os resultados mostram que quanto maior é a tensão familiar, pior é a percepção do funcionamento familiar. Devido a vários factores acima referidos relacionados com a família, à medida que as organizações familiares se vão confrontando com repetidos acontecimentos stressantes, vão perdendo o interesse em persistir, pensando que não há forma de resolver os seus problemas.

Para Bruschini (1993) e Walsh (2006, como citados por Mendes, 2008), a forma de lidar com as tensões e conflitos surgidos no seio familiar pode variar em função das características individuais, mas também de acordo com o meio envolvente. A cultura tem uma função muito importante na forma como os indivíduos enfrentam e avaliam a adversidade, as crenças sobre os acontecimentos e os recursos que consideram que existem para os ajudar (Walsh, 1998, como citado por Mendes, 2008).

VI - Conclusões

Com o presente estudo foi possível retirar conclusões gerais, tendo em conta as características da amostra. De acordo com a literatura, o stress percebido por um dos membros da família afecta todo o sistema familiar, daí a importância de avaliar a percepção do stress em famílias do sul de Angola, analisando a influência de variáveis sociodemográficas e a relação com a percepção do funcionamento familiar.

Os resultados indicam que famílias na fase da formação de casal percebem mais tensão familiar que outras etapas do ciclo vital da família, e que as famílias com filhos na escola mostram menos tensão que as famílias com filhos pequenos. Do nosso ponto de vista estas famílias confrontam-se com dificuldades particulares de várias ordens.

Da leitura dos resultados, no que respeita ao stress familiar na nossa amostra, estar na etapa de família na formação do casal, pertencer ao nível socioeconómico médio e de etnia Quimbundo implica a percepção de mais tensões familiares.

De acordo com resultados da amostra não existem diferenças significativas nas variáveis da File e Score-15 em função do sexo.

Este estudo tem alguns aspetos que trazem limitações na generalização e compreensão dos resultados: houve dificuldade de acesso à amostra na fase da recolha de dados e preenchimento dos protocolos, talvez por ser um primeiro estudo desta natureza a ser realizado.

Contudo, este estudo fornece resultados interessantes que poderão servir como linhas orientadoras para investigações posteriores na população do sul de Angola, aprofundando a influência da pertença a uma Etnia, das etapas do Ciclo Vital e da variável sexo a nível das situações que podem trazer stress e maiores desafios às famílias.

Bibliografia

- Alarcão, M. (2006). *(des)-Equilíbrios familiares* (3ª ed.). Coimbra: Quarteto Editora.
- Almeida, L.S., & Freire, T. (2008). *Metodologia de investigação em Psicologia e Educação* (5ª ed.). Braga: Psiquilíbrios.
- Auloos, G. (1996). *A Competência das Famílias. Tempo, Caos e Processo*. Lisboa: Climepsi.
- Carter, B., & McGoldrick, M. (1995). *As Mudanças no Ciclo de Vida Familiar*. (2ª ed.). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Dias, R.M.C. (2012). *Avaliação das Forças Familiares numa amostra de famílias do sul de Angola*. Tese de Mestrado não Publicada. FPCE-UC. Coimbra.
- Lopes, R. (2008) *Estudo de Validação do Inventário de Acontecimentos e Mudanças de vida (File) numa amostra de população geral portuguesa*. Tese de Mestrado não Publicado. FPCE-UC. Coimbra.
- Marques, S. (2009) *A Percepção do stress e das Estratégias de Coping familiares em reclusos. Um estudo exploratório*. Tese de Mestrado não Publicado. FPCE-UC. Coimbra.
- Matos, J.I.N. (2007) *Famílias e Parentalidade: stress, Coping e Qualidade de Vida*. Tese de Mestrado não Publicado. FPCE-UC. Coimbra.
- Mendes, P.G. (2008). *Resiliência familiar: Estudo exploratório em famílias de risco*. Tese de Mestrado não Publicada. FPCE-UC. Coimbra.
- Mendes, A.R. (2011). *Impacto das variáveis sociodemográficas no SCORE-15, SCORE-28 e SCORE-29: Estudo exploratório numa amostra não-clínica*. Tese de Mestrado não Publicada. FPCE-UC. Coimbra.
- Pereira, F.A.F. (2011). *Estudo da validade da versão portuguesa do Score-28 e 15. Numa amostra não clínica*. Tese de Mestrado não Publicada. FPCE-UC. Coimbra.
- Relvas, A. (1999). *Conversas com famílias. Discursos e Perspectivas em Terapia Familiar*. Porto: Afrontamento.
- Sampaio, D. & Gameiro, J. (1998). *Terapia Familiar*. Porto: Edições Afrontamento.
- Simões, M. (1994). *Investigação no Ambito da Aferição Nacional do teste*

das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven (M.P.C.R.). Dissertação de doutoramento não Publicada, Universidade de Coimbra, Portugal.

Simões, T.A.A. (2011). *Ciclo Vital da Família Reflexões em torno das Especificidades Étnicas e Culturais do Desenvolvimento Familiar*. Projeto do Curso de Doutoramento Inter-Universitário não Publicado. Coimbra, Portugal.

Soares, I. et al. (2000). *Psicopatologia do Desenvolvimento: Trajectórias (in) Adaptativas ao longo da vida*. Coimbra: Quarteto Editora.

SPSS (2007). *Statistical Package of the Social Sciences* version 16.0. Chicago, USA: SPSS Inc.

ANEXO A

INFORMAÇÃO AOS PARTICIPANTES

Nome da investigação: Caraterização da organização familiar em função do Ciclo vital

A colaboração de todos os participantes é **VOLUNTÁRIA**, e será absolutamente garantido o **ANONIMATO** e a **CONFIDENCIALIDADE** dos resultados.

NÃO HÁ RESPOSTAS CERTAS OU ERRADAS

A equipa deste projecto está imensamente grata pela sua disponibilidade e colaboração. O seu contributo é extremamente importante.

CONSENTIMENTO

Eu, _____,
declaro ter sido informado sobre esta investigação, bem como das garantias de anonimato e confidencialidade. Assim, aceito responder ao protocolo que me foi apresentado.

Lubango, ____ de _____, de 201__

(Assinatura)

ANEXO B

MI PSICOLOGIA
FPCE-UC/UPRA
2011/2012

Questionário demográfico

Código: _____

Data: ____/____/____

Local de recolha dos dados:

Dados de Identificação do próprio

Sexo: FEM ____ MASC ____

Idade: ____ Anos

Nível de escolaridade (se for adulto, escrever o último ano concluído)

(se for criança/adolescente, escrever o ano que está a frequentar actualmente) _____

Profissão: _____

(Escrever a profissão exacta referida pelo sujeito)

Estado Civil:

Solteiro (a) _____

Casado(a) _____ Recasado: Sim ____/Não _____

União de facto _____

Separado(a) _____

Divorciado(a) _____

Viúvo(a) _____

Etnia:

Nhaneca _____

Umbundo _____

Quimbundo _____

Nganguela _____

Cuanhama _____

Outras: _____

Religião:

Católica _____

Evangélica _____

Adventista do 7º Dia _____

Tokuista _____

Igreja Universal do Reino de Deus _____

Kimbanquista _____

Testemunhas de Jeová _____

Outra: _____

Dados de Identificação do Agregado Familiar**Composição agregado familiar**

Parentesco*	Idade	Sexo Fem/Masc	Estado Civil	Profissão**	Nível escolaridade

* pai, mãe, filho(a), marido, mulher, irmã(o) da pessoa que está a completar o questionário

** Incluir nesta secção: Estudante; Desempregado; Doméstica; Reformado (dizer que trabalho tinha antes da reforma e ano da reforma)

Outras pessoas que habitam com o agregado familiar

Quem (Grau de Parentesco)*	Idade	Profissão	Estado civil	Motivo permanência

* Por exemplo, avó(ô), tio (a), primo(a), padrinho, outros familiares, etc.

Área de residência:

Centro de cidade _____
 Arredores da cidade/Bairro _____
 Aldeia/Quimbo _____
 Comuna/Sede _____
 Outro: Qual _____

Tipo de habitação

Apartamento _____
 Vivenda _____
 Pau-a-Pique/cubata _____
 Casa de adobe _____
 Outro: Qual _____

Características da habitação

Divisões	Número	Observações *
Quarto		
Sala		
Casa de banho		
Cozinha		
Outros _____		

* Exemplo: 2 filhos partilham quarto; filhos dormem na sala; toda a família dorme na sala

Eletrodomésticos e Conforto (assinalar com uma cruz o que houver)

		Observações*
Água canalizada		
Gás		
Eletricidade		
Esgotos		
Frigorífico		
Fogão		
Televisão		
Rádio		
Computador		
Acesso a Internet		
Automóvel		
Motorizada		
Bicicleta		

*Exemplo: Eletricidade por Gerador

Principal Fonte de Rendimento da Família

Riqueza herdada ou adquirida -----
 Lucros de empresas, investimentos, ordenados bem remunerados ---
 Vencimento mensal fixo-----
 Remuneração por semana, dia, ou por tarefa -----
 Apoio social público (do estado) ou privado (de instituições solidariedade)

² Nível sócioeconómico:

¹ Etapa do ciclo vital:

ANEXO D

FILE

Inventário Familiar de Acontecimentos e Mudanças de Vida

(H. I. McCubbin, J. M. Patterson, L. R. Wilson, 1981)

Versão Portuguesa de A. Vaz Serra, H. Firmino, C. Ramalheira, M. C. Sousa Canavarro, 1990

(Adaptado)

Versão NUSIAF-SISTÉMICA (Validado, 2008)

Ao longo da vida, todas as famílias experimentam mudanças em resultado do crescimento e desenvolvimento normal dos seus membros. As modificações da vida familiar que figuram na lista que se segue podem acontecer a uma família em qualquer altura. Porque os membros de uma família estão ligados uns aos outros, uma mudança de vida num dos seus membros afecta, de alguma maneira, as outras pessoas da família.

Deve entender-se "FAMÍLIA" como um grupo de duas ou mais pessoas que vivem juntos e estão relacionados por laços sanguíneos, pelo casamento ou por um processo de adopção. Neste sentido, inclui pessoas com quem vive actualmente e em relação às quais tem uma ligação forte, estável e duradoira.

Instruções

" A MUDANÇA ACONTECE NA SUA FAMÍLIA? "

Por favor, leia cada mudança de vida familiar que está assinalada e decida se esta aconteceu a algum dos membros da sua família, inclusive consigo próprio

² Campos a preencher pelo investigador, no final da entrevista

DURANTE O ANO PASSADO.

Primeiro, verifique se a mudança ocorreu durante os últimos 12 meses e marque uma cruz no SIM ou no NÃO, conforme o seu caso.

	Durante o ano passado	
	Sim	Não
I. Tensões Intra-familiares		
1. Aumento do período de tempo que o pai/marido passa longe da família		
2. Aumento do período de tempo que a mãe/mulher passa longe da família		
3. Um dos membros parece andar nervoso		
4. Um dos membros aparenta estar dependente do álcool ou das drogas		
5. Aumento dos conflitos entre marido e mulher		
6. Aumento das discussões entre pais e filhos		
7. Aumento dos conflitos entre os diversos filhos na família		
8. Aumento das dificuldades em lidar com os adolescentes da família		
9. Aumento das dificuldades em lidar com as filhos em idade escolar (6-12 anos)		
10. Aumento das dificuldades em lidar com as filhos em idade pré-escolar (2 1/2-6anos)		
11. Aumento das dificuldades em lidar com as filhos entre 1-2 1/2 anos		
12. Aumento das dificuldades em lidar com os bebês		
13. Aumento das actividades "fora de casa" em que os filhos estão envolvidos		
14. Aumento do desagrado a respeito dos amigos ou das actividades de algum membro da família		
15. Aumento do número de problemas e assuntos que não são resolvidos		
16. Aumento do número de tarefas ou objectivos que não são concluídos		
17. Aumento dos conflitos com os parentes do marido/mulher		

II. Tensões conjugais		
18. O cônjuge, ou um dos pais, separou-se ou divorciou-se		
19. O cônjuge ou um dos pais, tem uma relação extra-conjugal		
20. Aumento das dificuldades em resolver questões com um ex-cônjuge		
21. Aumento das dificuldades de relacionamento sexual entre marido e mulher		

III. Tensões relativas à gravidez e maternidade		
22. A mulher teve uma gravidez difícil ou não desejada		
23. Uma rapariga solteira da família ficou grávida		
24. Um membro da família fez um aborto		
25. Um membro da família teve um filho ou adoptou uma criança		

IV. Tensões relativas a questões financeiras		
26. Um membro contraíu um empréstimo para pagar aumento de despesas		
27. Recorremos à assistência social		
28. Mudança de condições externas (económicas, políticas, climatéricas) que afectaram a economia da família		
29. Mudança nas Taxas de Juro, “Bolsa de Valores”, no Sector Imobiliário, que de alguma forma venha prejudicar os investimentos ou rendimentos dos membros da família		
30. Um dos membros abriu um negócio		
31. Compor ou construir uma casa		
32. Um dos membros comprou ou trocou de carro ou outra aquisição importante		
33. Aumento das dívidas por abuso de cartões de crédito		
34. Aumento da tensão na família por gastos em despesas médicas ou no dentista		
35. Aumento da tensão na família devido a gastos com comida, roupa, electricidade e arranjos domésticos		
36. Aumento de tensão na família devido a gastos com a educação dos filhos		
37. Atraso no recebimento de abonos de família ou outros pagamentos		

V. Tensões-mudanças familiares devido ao trabalho		
38. Um dos membros mudou de trabalho ou de carreira		
39. Um dos membros perdeu ou abandonou o emprego		
40. Um dos membros reformou-se		
41. Um dos membros iniciou ou retomou um emprego		
42. Um dos membros deixou de trabalhar por um período muito extenso (por exemplo, ficar de baixa, greve, licença sem vencimento)		
43. Diminuição de satisfação profissional		
44. Um dos membros tem tido dificuldades de relação no emprego com outros membros do pessoal		
45. Um dos membros foi promovido no trabalho ou foram-lhe atribuídas mais responsabilidades		
46. A família mudou de casa		
47. Um dos filhos adolescentes mudou de escola		

VI. Tensões relacionadas com problemas ou cuidados de saúde		
48. Um dos cônjuges, ou pais, ficou muito doente ou sofreu um acidente grave		
49. Um dos filhos ficou muito doente ou sofreu um acidente grave		
50. Um parente próximo ou um amigo de família ficou gravemente doente		

51. Um dos membros ficou incapacitado fisicamente ou passou a sofrer de uma doença crónica		
52. Aumento das dificuldades em lidar com um dos membros incapacitado ou cronicamente doente		
53. Um dos membros ou um amigo íntimo deu entrada numa instituição de cuidados de saúde ou num lar		
54. Aumento das responsabilidades de prestação de ajuda financeira ou outros cuidados aos pais ou sogros		
55. Dificuldade em encontrar cuidados de saúde satisfatórios para os filhos		

VII. Perdas		
56. Morte de um dos pais ou cônjuges		
57. Morte de um filho		
58. Morte de um dos pais ou familiar chegado do marido ou da mulher		
59. Morte de um amigo íntimo da família		
60. Divórcio de um filho(a) casado(a)		
61. Um dos membros cortou relações com um amigo íntimo		

VIII. Movimento de “Entradas e Saídas” na família		
62. Casamento de um dos membros		
63. Um dos membros, jovem adulto, deixou a casa dos pais		
64. Um dos membros, jovem adulto, foi estudar para a Universidade		
65. Um dos membros regressou a casa ou ocorreu a entrada de uma nova pessoa para o agregado familiar		
66. Um dos cônjuges ou um dos pais, depois de ter estado afastado muito tempo, reiniciou os estudos		

IX. Problemas legais		
67. Um dos membros foi preso		
68. Um dos membros foi detido pela polícia		
69. Ocorreu um caso de abuso físico ou sexual violento no seio da família		
70. Um dos membros fugiu de casa		
71. Um dos membros deixou de estudar ou foi expulso da escola		

ANEXO D



SCORE – Descreva a sua família

VERSÃO EXCLUSIVA PARA INVESTIGAÇÃO

Pedimos a SUA OPINIÃO acerca da forma como vê a sua família actualmente. Quando dizemos “a sua família” referimo-nos às pessoas que habitualmente vivem em sua casa. Neste sentido, pedimos que reflecta sobre a família que irá descrever antes de começar o preenchimento deste questionário.

Para cada item coloque um visto (√) apenas num dos quadrados numerados de 1 a 5.

Se a frase “Estamos sempre a discutir entre nós” não caracteriza propriamente a sua família, deverá colocar um visto (√) no quadrado 4 para “Descreve-nos: Mal”.



Evite reflectir profundamente acerca da resposta, mas procure responder a todas as questões apresentadas.

Como diria que cada afirmação descreve a sua família?	1. Muito Bem	2. Bem	3. Em Parte	4. Mal	5. Muito Mal
1. Descreve-nos Muito Bem					
2. Descreve-nos Bem					
3. Descreve-nos Em Parte					
4. Descreve-nos Mal					
5. Descreve-nos Muito Mal					
1) Na minha família, falamos uns com os outros sobre coisas que têm interesse para nós					
2) Na minha família, muitas vezes não se diz a verdade uns aos outros					
3) Todos nós somos ouvidos na nossa família					
4) Sinto que é arriscado discordar na nossa família					
5) Sentimos que é difícil enfrentar os problemas do dia-a-dia					
6) Confiamos uns nos outros					
7) Sentimo-nos muito infelizes na nossa família					
8) Na minha família, quando as pessoas se zangam, ignoram-se intencionalmente					
9) Na minha família, parece que surgem crises umas atrás das outras					

Como diria que cada afirmação <u>descreve a sua família</u> ?	1. Muito Bem	2. Bem	3. Em Parte	4. Mal	5. Muito Mal
1. Descreve-nos Muito Bem					
2. Descreve-nos Bem					
3. Descreve-nos Em Parte					
4. Descreve-nos Mal					
5. Descreve-nos Muito Mal					
10) Quando um de nós está aborrecido/perturbado é apoiado pela família					
11) As coisas parecem correr sempre mal para a minha família					
12) As pessoas da minha família são desagradáveis umas com as outras					
13) Na minha família as pessoas interferem demasiado na vida umas das outras					
14) Na minha família culpamo-nos uns aos outros quando as coisas correm mal					
15) Somos bons a encontrar novas formas de lidar com as dificuldades					

Por favor, verifique se respondeu a todos os itens.

ANEXO E

Cálculo NSE

Instruções:

- 1- Atribuir manualmente as cotações abaixo indicadas para cada um dos protocolos recolhidos.
- 2- Fazer o somatório dos 5 campos considerados (área residência, tipo habitação, características habitação, eletrodomésticos e conforto, e fonte de rendimentos)
- 3- A partir da pontuação total obtida ver aproximadamente em qual dos 3 níveis de NSE se situa o sujeito.

Área de residência	Cotação
Centro de cidade	3
Arredores da cidade/Bairro	2
Aldeia/Quimbo	0
Comuna/Sede	1

Tipo de habitação	Cotação
Apartamento	2
Vivenda	3
Pau-a-Pique/cubata	0
Casa de adobe	1

Características da habitação

Divisões	Cotação
Casa de banho	Sim = 1 Não = 0
Cozinha	Sim = 1 Não = 0

Eletrodomésticos e Conforto

NOTA: A pontuação obtida neste campo deverá ser dividida por 4 (Pontuação máxima neste campo: $8/4 = 2$)

	Cotação
Água canalizada	Sim = 1 Não = 0
Gás	Sim = 1 Não = 0
Esgotos	Sim = 1 Não = 0
Frigorífico	Sim = 1 Não = 0
Televisão	Sim = 1 Não = 0
Computador	Sim = 1 Não = 0
Acesso a Internet	Sim = 1 Não = 0
Automóvel	Sim = 1 Não = 0

Principal Fonte de Rendimento da Família

NOTA: A pontuação obtida neste campo deverá ser multiplicada

por 2 (Pontuação máxima neste campo: 5X2 = 10)

Cotação

Riqueza herdada ou adquirida -----	5
Lucros de empresas, investimentos, ordenados bem remunerados -----	4
Vencimento mensal fixo-----	3
Remuneração por semana, dia, ou por tarefa -----	2
Apoio social público (do estado) ou privado (instituições solidariedade) ...	1

Pontuação mínima = 2 / Pontuação máxima = 20

NSE: Baixo = Pontuação total entre 2 e 10
Médio = Pontuação total entre 11 e 15
Elevado = Pontuação total entre 16 e 20

Exemplo de cotação NSE:

Área de residência	Cotação
Centro de cidade	3
<u>Arredores da cidade/Bairro</u>	2 X
Aldeia/Quimbo	0
Comuna/Sede	1

Tipo de habitação	Cotação
Apartamento	2
Vivenda	3
Pau-a-Pique/cubata	0
<u>Casa de adobe</u>	1 X

Características da habitação

Divisões	Cotação
Casa de banho	Sim = 1 Não = 0 X
Cozinha	Sim = 1 X Não = 0

Elerodomésticos e Conforto

NOTA: A pontuação obtida neste campo deverá ser dividida por 4

	Cotação
Água canalizada	Sim = 1 Não = 0 X
Gás	Sim = 1 X Não = 0
Esgotos	Sim = 1 Não = 0 X

Frigorífico	Sim = 1 Não = 0 X
Televisão	Sim = 1 X Não = 0
Computador	Sim = 1 Não = 0 X
Acesso a Internet	Sim = 1 Não = 0 X
Automóvel	Sim = 1 Não = 0 X

Total: 2/4 = 0.5

Principal Fonte de Rendimento da Família Cotação

NOTA: A pontuação obtida neste campo deverá ser multiplicada por 2

Riqueza herdada ou adquirida -----	5
Lucros de empresas, investimentos, ordenados bem remunerados -----	4
Vencimento mensal fixo-----	3
<u>Remuneração por semana, dia, ou por tarefa -----</u>	<u>2</u>
X	
Apoio social público (do estado) ou privado (instituições solidariedade) ...	1

Total: 2X2 = 4

NSE Total = 2 (área de residência) + 1 (tipo habitação) + 1 (características habitação) + 0.5 (eletrodomésticos e conforto) + 4 (fonte rendimento) = **8.5**

8.5 = NSE BAIXO

Baixo = Pontuação total entre 2 e 10

Médio = Pontuação total entre 11 e 15

Elevado = Pontuação total entre 16 e 20

ANEXO F

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted

F tens. família	17,83	133,535	,243	,918
F tens. família	18,00	135,227	,106	,919
F tens. família	18,02	132,512	,367	,917
F tens. família	18,17	134,106	,279	,918
F tens. família	18,04	133,015	,325	,917
F tens. família	18,12	131,791	,505	,916
F tens. família	18,09	131,076	,550	,916
F tens. família	18,05	131,039	,523	,916
F tens. família	18,06	132,173	,415	,917
F tens. família	18,08	132,766	,369	,917
F tens. família	18,16	133,462	,348	,917
F tens. família	18,17	132,577	,462	,917
F tens. família	17,92	133,690	,234	,918
F tens. família	18,10	132,091	,450	,916
F tens. família	18,01	131,000	,504	,916
F tens. família	17,98	131,529	,444	,916
F tens. família	18,10	131,654	,497	,916
F tens. conj.	18,21	133,309	,429	,917
F tens. conj	18,15	132,885	,407	,917
F tens. conj.	18,13	132,217	,466	,916
F tens. conj	18,12	131,011	,582	,916
F tens. grav.	18,16	131,328	,599	,916
F tens. grav.	17,95	131,645	,424	,917
F tens. grav.	18,16	132,403	,472	,916
F tens. grav.	17,96	134,343	,181	,919
F tens. fin.	18,00	133,832	,235	,918
F tens. fin.	18,22	132,776	,519	,916
F tens. fin.	18,05	131,930	,435	,917
F tens. fin.	18,12	132,440	,426	,917
F tens. fin.	17,93	133,280	,272	,918
F tens. fin.	17,86	133,534	,244	,918
F tens. fin.	17,91	135,815	,047	,920
F tens. fin.	18,18	131,848	,577	,916
F tens. fin.	18,08	133,085	,336	,917
F tens. fin.	18,06	132,795	,353	,917
F tens. fin.	18,07	132,264	,410	,917
F tens. fin.	18,00	132,034	,403	,917
F tens. trab.	18,03	133,427	,282	,918
F tens. trab.	18,12	133,045	,361	,917
F tens. trab.	18,16	133,445	,350	,917
F tens. trab.	18,02	135,571	,077	,919
F tens. trab.	18,15	132,599	,440	,917
F tens. trab.	18,10	131,099	,555	,916
F tens. trab.	18,07	131,273	,510	,916
F tens. trab.	17,97	135,386	,089	,919
F tens. trab.	18,06	134,123	,222	,918
F tens. trab.	17,93	135,609	,066	,920

F tens. saúde	18,02	133,033	,317	,917
F tens. saúde	18,12	132,900	,383	,917
F tens. saúde	17,90	134,057	,200	,918
F tens. saúde	18,11	131,896	,478	,916
F tens. saúde	18,19	133,450	,386	,917
F tens. saúde	18,14	133,131	,371	,917
F tens. saúde	18,12	134,699	,187	,918
F tens. saúde	18,09	132,286	,424	,917
F perdas	18,14	132,106	,487	,916
F perdas	18,14	133,013	,384	,917
F perdas	17,77	134,063	,199	,918
F perdas	17,76	133,916	,212	,918
F perdas	18,08	133,270	,318	,917
F perdas	18,09	131,328	,524	,916
F entr. e saíd.	18,07	132,517	,385	,917
F entr. e saíd.	18,02	131,403	,473	,916
F entr. e saíd.	18,00	134,303	,191	,918
F entr. e saíd.	18,01	132,664	,346	,917
F entr. e saíd.	18,12	133,499	,312	,917
F prob. legais	18,18	132,986	,422	,917
F prob. legais	18,18	133,070	,412	,917
F prob. legais	18,30	135,590	,272	,918
F prob. legais	18,22	133,079	,477	,917
F prob. legais	18,15	133,019	,391	,917

Dados da escala

Média DP
18,31 11,688

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Score1	34,96	63,071	,492	,806
Score2	34,00	61,161	,476	,805
Score3	34,55	61,088	,445	,807
Score4	34,27	61,506	,465	,805
Score5	33,65	64,907	,260	,818
Score6	34,40	62,532	,342	,814
Score7	34,28	59,445	,468	,805
Score8	34,19	64,011	,294	,816
Score9	34,18	58,678	,571	,797
Score10	34,44	59,265	,559	,798
Score11	34,34	60,935	,464	,805
Score12	34,46	61,202	,454	,806
Score13	33,96	61,619	,384	,811
Score14	34,08	60,977	,401	,810
Score15	34,54	62,137	,431	,808

Teste t de student para comparar as médias entre os sexos feminino e masculino e ver se são estatisticamente diferentes

	Sexo	N	Média	DP	Erro padrão
SCORE- 15	Masculino	69	36,38	8,268	,995
	Feminino	72	36,28	7,677	,905
File tensão familiar	Masculino	69	4,38	3,614	,435
	Feminino	72	4,51	3,480	,410
File conjugal	Masculino	69	,52	,868	,104
	Feminino	72	,75	1,160	,137
File gravidez	Masculino	69	1,00	1,000	,120
	Feminino	72	1,06	1,185	,140
File tensão financeira	Masculino	69	3,29	2,358	,284
	Feminino	72	3,22	2,596	,306
File tensão trabalho	Masculino	69	2,48	1,899	,229
	Feminino	72	2,63	2,106	,248
File tensão saúde	Masculino	69	1,96	1,736	,209
	Feminino	72	1,79	1,736	,205
File perdas	Masculino	68	1,71	1,621	,197
	Feminino	72	1,68	1,518	,179
File entradas e saídas	Masculino	69	1,43	1,366	,164
	Feminino	72	1,31	1,360	,160
File problemas legais	Masculino	69	,46	,884	,106

	Feminino	72	,65	1,090	,128
FILE Total	Masculino	68	17,28	11,026	1,337
	Feminino	72	17,60	11,415	1,345

ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
SCOREtotal	Between Groups	1044,660	4	261,165	4,409	,002
	Within Groups	7463,920	126	59,237		
	Total	8508,580	130			
Filetensaofamiliar	Between Groups	350,308	4	87,577	8,882	,000
	Within Groups	1242,364	126	9,860		
	Total	1592,672	130			
Fileconjugal	Between Groups	14,416	4	3,604	3,577	,008
	Within Groups	126,943	126	1,007		
	Total	141,359	130			
Filegravidez	Between Groups	21,541	4	5,385	4,910	,001
	Within Groups	138,184	126	1,097		
	Total	159,725	130			
Filetensaofinanceira	Between Groups	99,667	4	24,917	4,365	,002
	Within Groups	719,173	126	5,708		
	Total	818,840	130			
Filetensaotrabalho	Between Groups	12,200	4	3,050	,726	,576
	Within Groups	529,159	126	4,200		
	Total	541,359	130			
Filetensaosaude	Between Groups	27,097	4	6,774	2,346	,058
	Within Groups	363,850	126	2,888		
	Total	390,947	130			
Fileperdas	Between Groups	23,912	4	5,978	2,431	,051
	Within Groups	307,388	125	2,459		
	Total	331,300	129			
Fileentradasaídas	Between Groups	29,391	4	7,348	4,252	,003
	Within Groups	217,754	126	1,728		
	Total	247,145	130			
Fileproblemaslegais	Between Groups	5,010	4	1,253	1,222	,305
	Within Groups	129,188	126	1,025		
	Total	134,198	130			
FILETotal	Between Groups	3101,868	4	775,467	6,886	,000
	Within Groups	14077,855	125	112,623		
	Total	17179,723	129			

Multiple Comparisons

VD	(I) Etapa Ciclo Vital	(J) Etapa Ciclo Vital	Diferença Média (I-J)	Erro Padrão	Sig.	95% Confidence Interval	
Tensão familiar	F. casal	F. filhos pequenos	3,618(*)	,936	,000	1,77	5,47
		F. filhos escola	5,607(*)	,984	,000	3,66	7,55
		F. filhos adolescentes	2,390(*)	1,005	,019	,40	4,38
	F. filhos pequenos	F. filhos adultos	3,667(*)	1,013	,000	1,66	5,67
		F. casal	-3,618(*)	,936	,000	-5,47	-1,77
		Família filhos escola	1,989(*)	,782	,012	,44	3,54
	Família filhos escola	Família filhos adolescentes	-1,228	,809	,131	-2,83	,37
		Família filhos adultos	,048	,819	,953	-1,57	1,67
		Formação casal	-5,607(*)	,984	,000	-7,55	-3,66
		Família filhos pequenos	-1,989(*)	,782	,012	-3,54	-,44

		Família filhos adolescentes	-3,217(*)	,864	,000	-4,93	-1,51
		Família filhos adultos	-1,940(*)	,873	,028	-3,67	-,21
	Família filhos adolescentes	Formação casal	-2,390(*)	1,005	,019	-4,38	-,40
		Família filhos pequenos	1,228	,809	,131	-,37	2,83
		Família filhos escola	3,217(*)	,864	,000	1,51	4,93
		Família filhos adultos	1,277	,897	,157	-,50	3,05
	Família filhos adultos	Formação casal	-3,667(*)	1,013	,000	-5,67	-1,66
		Família filhos pequenos	-,048	,819	,953	-1,67	1,57
		Família filhos escola	1,940(*)	,873	,028	,21	3,67
		Família filhos adolescentes	-1,277	,897	,157	-3,05	,50
	Formação casal	Família filhos pequenos	,938(*)	,299	,002	,35	1,53
		Família filhos escola	1,116(*)	,315	,001	,49	1,74
		Família filhos adolescentes	,758(*)	,321	,020	,12	1,39
		Família filhos adultos	,979(*)	,324	,003	,34	1,62
	Família filhos pequenos	Formação casal	-,938(*)	,299	,002	-1,53	-,35
		Família filhos escola	,179	,250	,476	-,32	,67
		Família filhos adolescentes	-,180	,258	,487	-,69	,33
		Família filhos adultos	,042	,262	,874	-,48	,56
	Família filhos escola	Formação casal	-1,116(*)	,315	,001	-1,74	-,49
		Família filhos pequenos	-,179	,250	,476	-,67	,32
		Família filhos adolescentes	-,359	,276	,197	-,91	,19
		Família filhos adultos	-,137	,279	,625	-,69	,42
	Família filhos adolescentes	Formação casal	-,758(*)	,321	,020	-1,39	-,12
		Família filhos pequenos	,180	,258	,487	-,33	,69
		Família filhos escola	,359	,276	,197	-,19	,91
		Família filhos adultos	,222	,287	,441	-,35	,79
	Família filhos adultos	Formação casal	-,979(*)	,324	,003	-1,62	-,34
		Família filhos pequenos	-,042	,262	,874	-,56	,48
		Família filhos escola	,137	,279	,625	-,42	,69
		Família filhos adolescentes	-,222	,287	,441	-,79	,35
gravidez	Formação casal	Família filhos pequenos	1,138(*)	,312	,000	,52	1,76

		Família filhos escola	1,196(*)	,328	,000	,55	1,85
		Família filhos adolescentes	,475	,335	,159	-,19	1,14
		Família filhos adultos	,833(*)	,338	,015	,16	1,50
	Família filhos pequenos	Formação casal	-1,138(*)	,312	,000	-1,76	-,52
		Família filhos escola	,058	,261	,824	-,46	,57
		Família filhos adolescentes	-,663(*)	,270	,015	-1,20	-,13
		Família filhos adultos	-,305	,273	,266	-,85	,24
	Família filhos escola	Formação casal	-1,196(*)	,328	,000	-1,85	-,55
		Família filhos pequenos	-,058	,261	,824	-,57	,46
		Família filhos adolescentes	-,721(*)	,288	,014	-1,29	-,15
		Família filhos adultos	-,363	,291	,215	-,94	,21
	Família filhos adolescentes	Formação casal	-,475	,335	,159	-1,14	,19
		Família filhos pequenos	,663(*)	,270	,015	,13	1,20
		Família filhos escola	,721(*)	,288	,014	,15	1,29
		Família filhos adultos	,358	,299	,233	-,23	,95
	Família filhos adultos	Formação casal	-,833(*)	,338	,015	-1,50	-,16
		Família filhos pequenos	,305	,273	,266	-,24	,85
		Família filhos escola	,363	,291	,215	-,21	,94
		Família filhos adolescentes	-,358	,299	,233	-,95	,23
Tensão financeira	Formação casal	Família filhos pequenos	2,329(*)	,712	,001	,92	3,74
		Família filhos escola	3,000(*)	,749	,000	1,52	4,48
		Família filhos adolescentes	1,690(*)	,765	,029	,18	3,20
		Família filhos adultos	2,250(*)	,771	,004	,72	3,78
	Família filhos pequenos	Formação casal	-2,329(*)	,712	,001	-3,74	-,92
		Família filhos escola	,671	,595	,262	-,51	1,85
		Família filhos adolescentes	-,639	,615	,301	-1,86	,58
		Família filhos adultos	-,079	,623	,899	-1,31	1,15
	Família filhos escola	Formação casal	-3,000(*)	,749	,000	-4,48	-1,52
		Família filhos pequenos	-,671	,595	,262	-1,85	,51
		Família filhos adolescentes	-1,310(*)	,657	,048	-2,61	-,01
		Família filhos adultos	-,750	,665	,261	-2,07	,57

perdas	Família filhos adolescentes	Formação casal	-1,690(*)	,765	,029	-3,20	-,18
		Família filhos pequenos	,639	,615	,301	-,58	1,86
		Família filhos escola	1,310(*)	,657	,048	,01	2,61
	Família filhos adultos	Família filhos adultos	,560	,683	,414	-,79	1,91
		Formação casal	-2,250(*)	,771	,004	-3,78	-,72
		Família filhos pequenos	,079	,623	,899	-1,15	1,31
	Família filhos adultos	Família filhos escola	,750	,665	,261	-,57	2,07
		Família filhos adolescentes	-,560	,683	,414	-1,91	,79
		Família filhos adultos	2,250	,874	,157	-,45	4,95
	Formação casal	Família filhos pequenos	1,171(*)	,467	,014	,25	2,10
		Família filhos escola	1,500(*)	,491	,003	,53	2,47
		Família filhos adolescentes	1,070(*)	,502	,035	,08	2,06
		Família filhos adultos	1,011(*)	,511	,050	,00	2,02
	Família filhos pequenos	Formação casal	-1,171(*)	,467	,014	-2,10	-,25
		Família filhos escola	,329	,391	,401	-,44	1,10
		Família filhos adolescentes	-,101	,404	,803	-,90	,70
	Família filhos escola	Família filhos adultos	-,160	,414	,700	-,98	,66
		Formação casal	-1,500(*)	,491	,003	-2,47	-,53
		Família filhos pequenos	-,329	,391	,401	-1,10	,44
	Família filhos adolescentes	Família filhos adolescentes	-,430	,431	,321	-1,28	,42
		Família filhos adultos	-,489	,441	,270	-1,36	,38
		Formação casal	-1,070(*)	,502	,035	-2,06	-,08
	Família filhos adultos	Família filhos pequenos	,101	,404	,803	-,70	,90
		Família filhos escola	,430	,431	,321	-,42	1,28
		Família filhos adultos	-,059	,453	,896	-,96	,84
	Formação casal	Formação casal	-1,011(*)	,511	,050	-2,02	,00
		Família filhos pequenos	,160	,414	,700	-,66	,98
		Família filhos escola	,489	,441	,270	-,38	1,36
	Entradas e saídas	Família filhos adolescentes	,059	,453	,896	-,84	,96
		Formação casal	1,148(*)	,392	,004	,37	1,92
		Família filhos	1,616(*)	,412	,000	,80	2,43

		escola						
		Família filhos adolescentes	1,198(*)	,421	,005	,36	2,03	
		Família filhos adultos	,771	,424	,072	-,07	1,61	
	Família filhos pequenos	Formação casal	-1,148(*)	,392	,004	-1,92	-,37	
		Família filhos escola	,468	,327	,155	-,18	1,12	
		Família filhos adolescentes	,049	,339	,884	-,62	,72	
		Família filhos adultos	-,377	,343	,273	-1,06	,30	
	Família filhos escola	Formação casal	-1,616(*)	,412	,000	-2,43	-,80	
		Família filhos pequenos	-,468	,327	,155	-1,12	,18	
		Família filhos adolescentes	-,419	,362	,249	-1,13	,30	
		Família filhos adultos	-,845(*)	,366	,022	-1,57	-,12	
	Família filhos adolescentes	Formação casal	-1,198(*)	,421	,005	-2,03	-,36	
		Família filhos pequenos	-,049	,339	,884	-,72	,62	
		Família filhos escola	,419	,362	,249	-,30	1,13	
		Família filhos adultos	-,427	,376	,258	-1,17	,32	
	Família filhos adultos	Formação casal	-,771	,424	,072	-1,61	,07	
		Família filhos pequenos	,377	,343	,273	-,30	1,06	
		Família filhos escola	,845(*)	,366	,022	,12	1,57	
		Família filhos adolescentes	,427	,376	,258	-,32	1,17	
FILETotal	Formação casal	Família filhos pequenos	12,273(*)	3,163	,000	6,01	18,53	
		Família filhos escola	17,205(*)	3,326	,000	10,62	23,79	
		Família filhos adolescentes	9,923(*)	3,398	,004	3,20	16,65	
		Família filhos adultos	11,345(*)	3,455	,001	4,51	18,18	
	Família filhos pequenos	Formação casal	-12,273(*)	3,163	,000	-18,53	-6,01	
		Família filhos escola	4,932	2,643	,064	-,30	10,16	
		Família filhos adolescentes	-2,351	2,733	,391	-7,76	3,06	
		Família filhos adultos	-,928	2,804	,741	-6,48	4,62	
	Família filhos escola	Formação casal	-17,205(*)	3,326	,000	-23,79	-10,62	
		Família filhos pequenos	-4,932	2,643	,064	-10,16	,30	
		Família filhos adolescentes	-7,283(*)	2,920	,014	-13,06	-1,50	
		Família filhos adultos	-5,860	2,986	,052	-11,77	,05	

Família filhos adolescentes	Formação casal	-9,923(*)	3,398	,004	-16,65	-3,20
	Família filhos pequenos	2,351	2,733	,391	-3,06	7,76
Família filhos adultos	Família filhos escola	7,283(*)	2,920	,014	1,50	13,06
	Família filhos adultos	1,423	3,066	,643	-4,65	7,49
	Formação casal	-11,345(*)	3,455	,001	-18,18	-4,51
	Família filhos pequenos	,928	2,804	,741	-4,62	6,48
	Família filhos escola	5,860	2,986	,052	-,05	11,77
	Família filhos adolescentes	-1,423	3,066	,643	-7,49	4,65

Tabela -Teste De Bonferoni de comparações múltiplas em função do nível socioeconómico

File	Nível socioeconómico (I)	Nível Socioeconómico (J)	Diferença Médias (I-J)	Erro Padrão	95% Intervalo Confiança	
					Lower Bound	Upper Bound
F. gravidez	1	2	1,246(*)	,493	,05	2,44
		3	1,089	,525	-,18	2,36
	2	1	-1,246(*)	,493	-2,44	-,05
F. tensão financeira	1	3	-,157	,232	-,72	,40
		2	4,890(**)	1,059	2,32	7,46
	2	1	-4,890(**)	1,059	-7,46	-2,32
F. tensão trabalho	1	3	,147	,498	-1,06	1,35
		2	3,389(**)	,856	1,31	5,46
	2	1	-3,389(**)	,856	-5,46	-1,31
F. tensão saúde	1	3	2,230(*)	,911	,02	4,44
		2	-1,159(*)	,402	-2,13	-,18
	2	1	-2,321(*)	,768	-,46	4,18
F. problemas legais	1	3	1,741	,817	-,24	3,72
		2	-1,580	,361	-1,45	,29
	2	1	-1,050	,448	-2,14	,04
FILETotal	1	3	3,143(**)	,211	-,37	,65
		2	17,441(*)	4,935	5,48	29,40
	2	1	-17,44(*)	4,935	-29,40	-5,48
		3	-,315	2,321	-5,94	5,31

Descriptive Statistics - Nhaneca

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Filetensaofamiliar	16	0	10	3,81	2,639
Fileconjugal	16	0	1	,19	,403
Filegravidez	16	0	2	,75	,856
Filegtensaofinanceira	16	0	7	2,63	1,996
Filegtensaotrabalho	16	0	4	1,25	1,065
Filegtensaosaude	16	0	4	1,00	1,095
Fileperdas	16	0	3	1,13	,885
Fileentradasesaídas	16	0	4	,75	1,291
Fileproblemaslegais	16	0	2	,50	,730
FILETotal	16	0	24	12,00	6,272
Valid N (listwise)	16				

Descriptive Statistics- Umbundo

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Filetensaofamiliar	95	0	17	4,65	3,845
Fileconjugal	95	0	4	,75	1,157
Filegravidez	95	0	4	,99	1,116
Filegtensaofinanceira	95	0	11	3,23	2,528
Filegtensaotrabalho	95	0	9	2,74	2,074
Filegtensaosaude	95	0	8	2,00	1,822
Fileperdas	95	0	6	1,67	1,587
Fileentradasesaídas	95	0	5	1,42	1,357
Fileproblemaslegais	95	0	5	,55	1,060
FILETotal	95	0	51	18,00	11,787
Valid N (listwise)	95				

Descriptive Statistics - Quimbundo

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Filetensaofamiliar	14	2	12	5,71	2,998
Fileconjugal	14	0	2	,79	,893
Filegravidez	14	0	3	1,93	1,141
Filegtensaofinanceira	14	1	10	4,79	2,887
Filegtensaotrabalho	14	1	8	3,21	2,293
Filegtensaosaude	14	0	7	2,21	1,888
Fileperdas	13	0	6	2,62	1,895
Fileentradasesaídas	14	0	5	1,93	1,269
Fileproblemaslegais	14	0	3	,79	1,122
FILETotal	13	10	46	24,69	11,543
Valid N (listwise)	13				

Descriptive Statistics- Nganguela

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Filetensaofamiliar	7	1	7	3,43	2,820
Fileconjugal	7	0	1	,57	,535
Filegravidez	7	0	2	,86	1,069
Filegtensaofinanceira	7	1	5	2,86	1,773
Filegtensaotrabalho	7	1	4	2,00	1,155
Filegtensaosaude	7	0	4	2,43	1,512
Fileperdas	7	1	4	2,00	1,155
Fileentradasesaídas	7	0	4	1,29	1,604
Fileproblemaslegais	7	0	2	,71	,951
FILETotal	7	5	29	16,14	8,859
Valid N (listwise)	7				